

de filhos na vida física, mas em matéria de livros que considero filhos meus, desde que eles todos passaram pelas minhas mãos, pelo meu calor, pelo meu sangue, pelo meu entusiasmo, pela minha alegria de trabalhar como filhos, então, em vez de um filho deixo 150.

100 – AMIZADE GRATIFICANTE

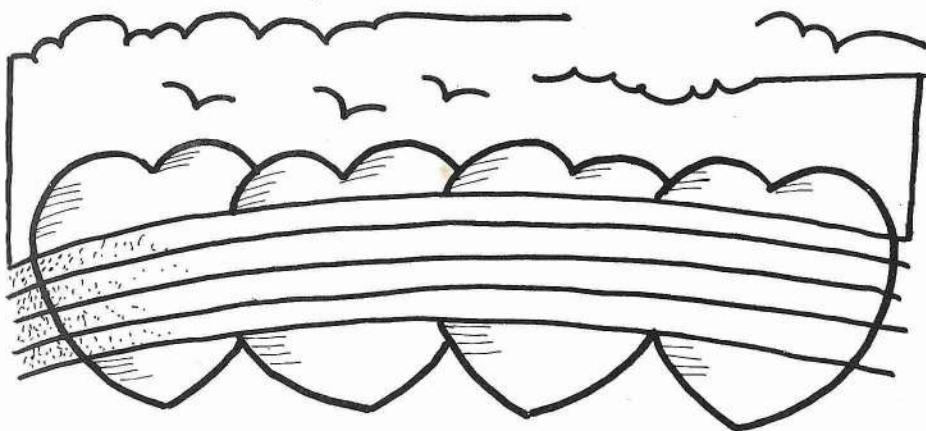
NEI – 150 livros! Um recordista de publicação e venda no Brasil. Quanto dinheiro Chico Xavier ganhou com isso?

CHICO XAVIER – Graças a Deus reconheço que esses livros nunca me pertenceram. Eles pertencem àqueles que os editam ou os escrevem através de minhas mãos. Isto desde 1927. Quanto mais tempo passa, mais me conscientizo desta realidade. De modo que os livros não me trouxeram dinheiro e nem me dão dinheiro, mas me trouxeram aquilo que considero muito acima do dinheiro, que é a amizade de muitos amigos, um verdadeiro tesouro de amor que tenho dentro de minha vida, que fez realmente a minha felicidade, porque eu me sinto feliz com os amigos que Deus me deu.

101 – ENGANANDO A SI MESMO

NEI – Uma última pergunta para esse homem responder: Que castigo mereceria quem fosse capaz de enganar os humildes, de se aproveitar da fé dos desesperados?

CHICO XAVIER – A palavra castigo, para nós, deve estar circunscrita nos processos de justiça, ou aos problemas chamados penalógicos. Porque quem engana, não apenas aos humildes, o que engana a qualquer pessoa, está enganando a si mesmo. Porque mais hoje, mais amanhã, a pessoa que engana acaba logrando a si própria.



CAPÍTULO 9

PRÊMIO NOBEL DA PAZ*

Em todo o Brasil, e mesmo em vários outros países, há uma campanha para que se outorgue a Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico Xavier, autor de quase duas centenas de livros mediúnicos, o Prêmio Nobel da Paz.

O movimento, que conta com o apoio e a simpatia da maioria dos brasileiros, ganhou os vários meios de comunicação e, em toda a parte, ouvimos palavras de carinho e reconhecimento a quem transformou a própria existência em serviço aos que sofrem.

No intuito de satisfazer a muitos que gostariam de ouvir-lhe falar sobre a indicação de seu nome ao Prêmio Nobel, formulamos algumas questões, que acreditamos sejam de interesse geral, que reproduzimos abaixo com as respectivas respostas do nosso estimado companheiro.

* Entrevista concedida a Carlos A. Baccelli para o jornal *Lavoura e Comércio*, Uberaba, MG, publicada sob o título "Chico Xavier fala sobre o Prêmio Nobel da Paz", na edição n.º 20.525, de 06/3/1980.

102 – SURPRESA COM A INDICAÇÃO

P – Chico, como você recebeu a indicação de seu nome para o Nobel da Paz?

R – *Com muita surpresa, porquanto nunca pensei numa indicação dessas.*

103 – NASCIMENTO DA IDÉIA

P – De quem ou de que grupo nasceu a idéia do Prêmio Nobel da Paz atribuível a você?

R – *Ao que estou informado, a idéia foi apresentada por Augusto César Vannucci, nosso distinto escritor uberabense, residente no Rio, em um dos números de "Manchete", no mês de janeiro findo, daquela Capital. À idéia generosa de Vannucci, amigo a quem muito prezamos, outros amigos se associaram e o assunto adquiriu extensão.*

104 – ACOLHIMENTO DA INDICAÇÃO

P – Você aceitou, conscientemente, a indicação?

R – *Num caso de generosidade espontânea qual o de Augusto César Vannucci, e quanto me reconheça sem qualquer merecimento para a concessão proposta, recusar-me à apresentação dele seria de minha parte uma descortesia das mais grossas, mesmo porque, mesmo em se tratando de Vannucci, que considero amigo particular, desde muito tempo, creio que ele terá tido o propósito de homenagear a Doutrina Espírita ligada ao Evangelho de Jesus, e não a mim.*

105 – CONEXÃO POLÍTICA

P – Chico, você não acha que a concessão do Prêmio Nobel da Paz envolve questões políticas inevitáveis?

R – *Respeito profundamente a política; no entanto, em minha condição pessoal, não vejo qualquer conexão política no assunto.*

106 – HOMENAGENS E AMIZADE

P – Imaginemos que seu nome nem seja admitido entre os concorrentes ao Prêmio Nobel da Paz e que todo o movimento que se esboça no Brasil resulte em simples fracasso.

R – *Isso não me surpreenderia, de modo algum.*

O movimento a que você se refere não partiu de mim, nem mesmo através das mais remotas intenções. Sendo essa campanha ideada e lançada por amigos, permaneço no respeito que devo a todos eles. Quanto a esse ou aquele resultado, em qualquer circunstância, ficarei, de mim para comigo, na convicção de que receber da Divina Providência o reconforto de ter amigos na terra em que nasci é para mim muito mais importante que conquistar distinções em outra parte do mundo, muito embora considere essas distinções sumamente respeitáveis.

107 – TÍTULOS DE CIDADANIA

P – A propósito da idéia do Prêmio Nobel, você tem recebido vários títulos de cidadania no País. Você aceitou-os sempre ou recusou alguns?

R – *Nunca recusei quaisquer gentilezas, pois a Doutrina Espírita me ensina a ser agradecido.*

As diversas cidadanias conferidas a este seu servidor, igualmente surgiram de companheiros estimáveis, em cidades diversas, que aceitei sempre para restituir a eles semelhantes troféus, o que fiz no momento de recebê-los, entendendo que essas demonstrações pertencem a

ele, dignos representantes do ideal espírita, junto às comunidades que integram. Não me cabia desprezar uma honra que distingue os nossos companheiros e que me competia acolher para entregar-lhes de retorno, o que, em sônia, nunca deixei de fazer.

P — Quantas cidades do Brasil já lhe ofereceram títulos de cidadania? E quantos desses títulos você já recebeu?

R — Oitenta e duas cidades brasileiras homenagearam a Doutrina Espírita Cristã, em nosso nome, mas até hoje somente em quatorze cidades pude comparecer para entregar esses títulos aos companheiros espíritas que residem nelas, restando ainda sessenta e oito. Forneço o número exato, unicamente com a intenção de rogar desculpas aos amigos que me esperam, junto aos quais ainda não me foi possível comparecer até agora, em vista de tratamento de saúde em que me encontro e das tarefas encadeadas que me prendem ao dever em nossa própria cidade.

108 — BENFEITORES ESPIRITUAIS

P — O Prêmio da Paz é um reconhecimento internacional ao trabalho de uma personalidade que se destacou na luta pela compreensão entre os homens. Você se considera, pelo inegável exemplo a serviço do Evangelho, um benfeitor da humanidade?

R — De modo algum. Para falar a verdade, tenho sido sempre alguém com tamanha luta para compreender a mim mesmo, que nunca me passou pela cabeça a idéia de estar trabalhando pela compreensão entre os homens. O Evangelho de Jesus, na Doutrina Espírita, representa uma luz a me mostrar a imensidão do esforço que tenho a fazer para melhorar-me. Se a pergunta me compele a examinar a palavra "benfeitor", devo esclarecer que se

existem pessoas que se beneficiaram, com essa ou aquela atividade, de que tenho compartilhado, semelhantes benefícios terão nascido dos Benfeiteiros Espirituais que nos amparam e que habitualmente se servem de minhas modestas faculdades mediúnicas e não de mim próprio.

109 — PARÂMETROS PARA O PRÊMIO NOBEL

P — Para você, quais seriam os parâmetros teóricos e práticos na avaliação a um Nobel da Paz e qual a dimensão de sua atuação?

R — Nunca esperando a indicação de meu pobre nome para uma honraria tão alta, eu mesmo, que reconheço não merecer honra alguma, não estou em condições de saber quais seriam esses parâmetros.

110 — PRÊMIO & DEVERES MEDIÚNICOS

P — O Nobel da Paz mudaria o seu ritmo de trabalho?

R — Há várias décadas, encontrei tanta alegria e tantas bênçãos de paz nos serviços de médium, entre os Benfeiteiros Espirituais e os Amigos do Plano Físico, ou melhor, entre os Bons Espíritos e os Homens, nossos irmãos e irmãs da Humanidade, que, a meu ver, conquanto respeito profundamente as homenagens e honrarias propriamente da Terra, nenhuma premiação especial do mundo seria para mim maior que esta: — a de prosseguir cumprindo os meus deveres mediúnicos, tanto quanto isso se me faça possível.

E peço licença para dizer que penso desse modo porque os amigos da vida comunitária poderão, por bondade, homenagear o trabalho dos Bons Espíritos, em mim, que me reconheço claramente sem méritos para isso; e os Bons Espíritos, embora conhecendo, os meus defeitos e imperfeições de criatura humana que sou, há

mais de meio século, têm me aceitado em serviço deles, com tolerância e benemerência.

111 – PRÍNCIPE DA PAZ

P – A presença física de Jesus foi regional, mas a sua presença espiritual espalhou-se por todo o orbe, apesar de muitos não O terem compreendido ainda. Chico, é possível ao homem comum no trabalho silencioso do Bem, no lugar em que Deus o situou, colaborar de maneira positiva para que a Paz se efetue entre os povos?

R – Considero que a presença de Jesus, na Terra, se reveste de tamanho brilho, que a nós outros, os cristãos das várias interpretações do Evangelho, compete a obrigação de espalhar-se a divina luz, entre as criaturas, seja qual for o lugar onde estivermos, compreendendo ainda, de minha parte, que deve ser para nós uma grande alegria a possibilidade de apagar-nos, a fim de que a luz do Senhor possa resplender, em favor de todos, sem nos esquecermos de que Ele é chamado por todos os povos de Príncipe da Paz.

112 – O MAIOR VULTO DA HUMANIDADE

P – Se pudesse, a quem você outorgaria semelhante honra?

R – Creio que em todas as correntes religiosas do mundo existem homens e senhoras admiráveis pela grandeza espiritual e pela abnegação com que se consagram ao bem dos semelhantes, e todas essas personalidades são dignas do nosso maior apreço. Entretanto, imagino que se a uma formiga fossem concedidos os precisos recursos para indicar quem seria o seu maior benfeitor, e aquele a quem se deveria conferir o maior prêmio do mundo, a formiga, certamente, votaria no Sol que lhe ga-

rante a vida. Eu, na condição de inseto humano, se fosse convidado a me pronunciar sobre o mais alto vulto da Humanidade, digno de receber o Prêmio Nobel da Paz, votaria em Jesus Cristo, entregando-se os benefícios de semelhante premiação aos nossos irmãos internados, nas instituições de assistência social, das quais Jesus é sempre a inspiração, a força, a bênção e o alicerce de origem.

113 – CONTRIBUIÇÃO PESSOAL PARA A PAZ

P – Para você, como é que cada um de nós poderíamos colaborar de maneira mais eficiente para a paz do mundo?

R – Tenho aprendido com os Benfeiteiros Espirituais que a paz é a doação que podemos oferecer aos outros sem tê-la para nós mesmos. Isto é, será sempre importante renunciar, de boa vontade, as vantagens que nos favoreceriam, em favor daqueles que nos cercam. Em razão disso, seríamos todos nós, artífices da paz, começando a garantir-la por dentro de nossas próprias casas e dos grupos sociais a que pertencemos.

114 – GUERRAS NO CAMPO DA FÉ

P – Se todos somos filhos de Deus e se o Caminho que nos conduz a Ele é um só, porque tantas guerras surdam no campo da fé?

R – A meu ver, infelizmente para nós, ainda não conseguimos, nos múltiplos segmentos da coletividade, desprender-nos das idéias possessivas, esquecendo interesses pessoais, para que os outros, tanto quanto nós, amem a Deus a seu modo e aspirem a encontrar a felicidade no mesmo ritmo de esperança com que a procuramos. Em suma, ainda nos achamos distantes da Regra Áurea, que nos ensina "a desejar para os outros aquilo que para nós desejamos".

115 – VIOLÊNCIA E AMOR

P – A violência, em todo o mundo, prossegue em sua marcha assustadora. As autoridades estudam soluções. Como a religião poderia colaborar?

R – *Esperemos que o amor se propague no mundo com mais força que a violência e a violência desaparecerá, à maneira da treva quando a luz se lhe sobrepõe. Consideremos, porém, que essa obra, naturalmente, não prescindirá da autoridade humana, mas na essência e na prática exige a cooperação de nós todos.*

116 – GUERRA DE EXTERMÍNIO E HARMONIA CÓSMICA

P – Você acredita numa possível guerra de extermínio que trouxesse o caos na Terra?

R – *Admitimos que, enquanto existirem criaturas espiritualmente armadas, nos próprios sentimentos, umas contra as outras, existirão armas e enquanto existirem armas no mundo, a guerra pode surgir. Entretanto, observamos que a ordem na vida cósmica é de tal modo absoluta, que o homem é capaz de exterminar as suas próprias possibilidades de existência para recomeçar essa mesma existência, provavelmente, em condições mais difíceis, em outros moldes e recursos de vida, mas não acreditamos que o homem consiga estabelecer o caos onde Deus criou a harmonia e a segurança.*

117 – CARIDADE E PENÚRIA

P – Muitos afirmam que o prato de sopa, que o alimento repartido, etc, não resolvem o problema social reinante. Chico, como atacar a miséria pela raiz?

R – *Sobre o assunto, o nosso benfeitor espiritual Emmanuel nos disse, certa vez: "O banho não resolve o problema da higiene, no mundo; entretanto, embora não possamos dispensar as lições e providências dos higienistas, cada criatura humana precisa de banho, de modo a não cair na imundície".*

Acreditamos que as administrações na Terra, gradativamente, estão resolvendo o problema da penúria, mas até que o problema seja solucionado, admito seja nossa obrigação auxiliar-nos, uns aos outros, para que as provações da carência sejam atenuadas.

Em toda organização social, muitos devem garantir a superestrutura, outros muitos são chamados à sustentação da estrutura, no entanto, pelo menos alguns, se não houverem muitos, precisam cooperar na construção ou na reconstrução da infraestrutura em apoio à segurança do edifício.

Para muita gente um prato de sopa é uma bênção, até que o necessitado possa dispensá-lo.

O próprio Jesus compadeceu-se da multidão que O seguia e para para que os ouvintes dele conseguissem a devida força para lhe guardarem os ensinamentos não quis despedi-los em jejum.

118 – SERVINDO A JESUS

P – Qual a melhor maneira de servir a Jesus?

R – *Caro amigo, do que posso saber, até hoje, creio que a melhor forma de servirmos a Jesus será viver, na prática, o ensinamento que Ele próprio nos deu: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei".*

"COM A BÊNÇAO DE DEUS, TEMOS A PAZ"**

O médium Francisco Xavier recebeu a reportagem de MANCHETE e comentou com desenvolvimento a indicação de seu nome para o Nobel da Paz. Nesta entrevista exclusiva, Chico confessa com humildade que o troféu, em si, é uma honraria da qual não se julga merecedor. E aproveita a oportunidade para tecer comentários sobre outros temas.

119 – GRATIDÃO E AUTO-ANÁLISE

P – Como vê a indicação de seu nome para o Nobel da Paz?

R – Esta indicação partiu da generosidade de amigos. Não me considero merecedor de um troféu desta natureza. Respeito o trabalho dos amigos, e fico reconhecido. Mas sou consciente de minha desvalia.

P – E se o senhor ganhar?

R – Não posso prever nada. Creio que muitos brasileiros, tanto da religião, como da política, da ciência ou da literatura, por exemplo, estão perfeitamente habilitados a trazer este prêmio para nosso país.

120 – OUTROS CANDIDATOS

P – Que acha dos dois outros candidatos?

R – Ambos estão maravilhosamente habilitados. O papa é um grande apóstolo da paz. No caso de Walesa, não tenho opinião formada, pois me falta experiência de vida sindical.

** Entrevista concedida a Ivandel Godinho, revista *Manchete*, Rio de Janeiro, RJ, 16/5/1981.

121 – MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO

P – Que mensagem enviaria para o povo brasileiro que tanto se queixa de inflação, miséria e fome?

R – Nesta época de inflação, convém lembrar que temos também muitos recursos. Apesar das queixas, noto que nunca se viajou tanto no Brasil, que nunca se vestiu tão bem e que há muitos salários elevados. Temos tido festas e carnavais maravilhosos. Não há pois que clamar tanto contra a penúria. Na condição de brasileiro, desejo realmente que a inflação baixe. Mas, isso é assunto para nossos administradores. Vamos pedir a Deus que eles encarem orientação para que nossas despesas não ultrapassem nossas receitas.

P – Mas a situação do país não é realmente difícil?

R – Repito: é uma situação muito singular que, pessoalmente, noto nas classes brasileiras: uma inflação muito alta – indicando uma conjuntura difícil –, e, ao mesmo tempo, um conforto generalizado. Não quero absolutamente criticar nossos governantes, que acredito tudo fazerm para melhorar nossa situação. Sinto que, com a bênção de Deus, temos a paz que todos os brasileiros desejam preservar. Se um dia tivéssemos a infelicidade de perder esta paz poderíamos então avaliar melhor o quanto somos felizes agora, no contexto de um mundo agitado como o de hoje.

PAZ DO PRÉMIO*

O Comitê Nobel de Oslo atribuiu o Prêmio Nobel da Paz de 1981 ao Alto Comissariado das Nações Unidas Para os Refugiados (ACNUR), no dia 14/10/81. Sobre essa

* Entrevista ao jornal *Unificação*, São Paulo, SP, novembro/1981.

decisão do Comitê, o *Unificação* foi ouvir as opiniões de Chico Xavier e da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, integrante da Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Nobel da Paz.

122 – PREMIAÇÃO JUSTA

P – Chico, ficamos sabendo que quem ganhou o Prêmio Nobel foi uma Instituição da ONU. Como você vê o Movimento Espírita depois de toda essa movimentação em torno do Prêmio Nobel da Paz?

CHICO XAVIER – Nós estamos muito felizes em saber que um prêmio dessa ordem coube a uma Organização que já atendeu a mais de 18 milhões de refugiados em todo o mundo. A Organização detenedora do prêmio é mais do que merecedora dessa homenagem do mundo, através do Prêmio Nobel da Paz. Nós todos deveríamos instituir recursos para uma organização como essa, onde mais de 18 milhões de criaturas encontraram apoio, amparo e bênçãos. Nós estamos muito contentes e, sem falsa modéstia, nós nos regozijamos com os resultados dessa comissão que foi tão feliz nessa escolha, porque, graças a Deus, estamos muito bem.

Para fazer um pouco de alegria nos corações, vamos dizer que não tivemos, na Doutrina Espírita, o Prêmio da Paz mas estamos com a PAZ DO PRÊMIO.

123 – A CHANCE CONTINUA

P – Marlene, o que você poderia colocar em termos de Prêmio Nobel da Paz deste ano?

DRA. MARLENE – Essa entidade está há muitos anos indicada para o Prêmio; a Madre Teresa foi distinguida na terceira indicação. O Chico Xavier tem ainda muitas chances. Se Deus quiser, ainda o teremos escolhido, por-

que sabemos perfeitamente que ele tem todas as virtudes para conquistar o Nobel da Paz.

P – Chico Xavier, será novamente inscrito para o Prêmio?

DRA. MARLENE – Se não for automaticamente, nós faremos uma nova inscrição até fevereiro de 1982. A Comissão continuará trabalhando. Acredito que, o que conseguimos da união da família espírita em torno da idéia em todo o Brasil; o que conseguimos com as edições, em quatro línguas, do *Resumo*¹ dos 183 livros do Chico representou muito para o Movimento Espírita. Em termos de divulgação da Doutrina, não só no Brasil como também no Exterior, já foi um prêmio para nós, porque os livros estão sendo colocados em todas as bibliotecas do mundo.

1. *O Resumo das Obras Psicografadas por Francisco Cândido Xavier*, que apresenta um resumo técnico dos primeiros 183 livros recebidos pelo médium, em quatro idiomas: português, norueguês, inglês e francês, foi organizado e lançado pela Comissão Nacional Pró-Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz, Rua Álvares Machado, 22 – 14º andar, São Paulo, SP, em 1981. – *Nota do organizador*.